

Operador:

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência referente aos resultados financeiros do 1T11. Está presente conosco o Sr. Maurício Botelho, vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores da Companhia.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, e envolvem riscos, incertezas e premissas. Estas se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr Maurício Botelho, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Botelho:

Muito boa tarde a todos. É com prazer que anuncio os resultados do 1T11 da Energisa. Registramos um lucro no 1T de R\$36,7 milhões, equivalente a R\$0,03 por ação, ou R\$0,15 por *unit*, contra o do ano passado, em que registramos R\$47,2 milhões.

O principal fator para a redução de resultados do trimestre foi nas despesas financeiras líquidas de receita. Registramos no ano passado R\$18,8 milhões como despesa financeira líquida, e este ano foi R\$39,6 milhões. O principal fator para este incremento está na marcação a mercado dos derivativos de proteção cambial das nossas dívidas denominadas em USD.

Tivemos um efeito negativo neste ano de R\$10,4 milhões, enquanto no ano passado tivemos uma receita, não uma despesa, de R\$6,5 milhões. Então, praticamente, são R\$17 milhões que basicamente explicam a diferença do incremento da despesa financeira líquida no trimestre.

A geração de caixa é praticamente estável. Ela se comportou em R\$129,9 milhões no 1T, contra R\$130,7 milhões no ano passado, no mesmo período.

Em termos de receita operacional, tivemos um incremento de R\$13,1 milhões, que equivale a praticamente R\$98 milhões em relação ao ano passado. Só fazendo uma ressalva aqui, que esse incremento já inclui o novo padrão contábil, o IFRS, que inclui a receita de construção.

Se desconsiderarmos essa receita de construção, o incremento foi de 11,5%, o equivalente a R\$81,3 milhões.

É importante destacar que as classes residencial e comercial representam grande parte da nossa receita, são praticamente 66,8% da receita do mercado cativo.

Em termos de consumo de energia, a expansão do nosso mercado cativo está sendo puxada pelo mercado do Nordeste. A Energisa Paraíba e Energisa Sergipe, ambas cresceram 6,9%, são as duas maiores concessionárias do Grupo Energisa. Entretanto, tivemos um revés, principalmente na Energisa Nova Friburgo, como é de conhecimento dos investidores e da imprensa. Friburgo sofreu bastante em janeiro deste ano com as inundações, a queda de barreira e, obviamente, queda de energia. Então, a região foi muito afetada e reduziu as nossas vendas consolidadas no nosso mercado próprio para 3,7%.

Entretanto, a classe C residencial e comercial apresenta ainda um crescimento relevante; na classe residencial crescemos 8,1%, e na comercial 3,3%. Já a industrial cativa teve uma queda, de 4,6%, aí já fruto do desaquecimento da economia e das políticas macroeconômicas para redução da inflação. Então, já apresenta uma queda de 4,6%, impulsionada em parte pela queda do mercado industrial cativo de Nova Friburgo. Só a região de Nove Friburgo, no segmento industrial, teve uma queda de 23,4%. No total, Nova Friburgo teve uma queda de 9,6% no trimestre.

No segmento livre, basicamente industrial, tivemos um crescimento de 3,4%. Entretanto, se você somar a energia total distribuída, que inclui o cativo, o mercado livre e suprimentos para terceiros, a expansão total foi de 7,9% em relação ao trimestre do ano passado.

Falando um pouco das perdas elétricas, continuamos a fazer progressos na Energisa Paraíba, que é nossa maior concessionária e a última a ser privada, tem os maiores índices de perdas. Em dezembro passado batemos o recorde de redução, já estamos em 16,31%. Novamente, em março um novo recorde, situou-se em 15,25%, representando 2,19 p.p. em relação a março do ano passado.

Isso está continuando. Avançando em termos dos quatro primeiros meses, em abril, por exemplo, a Energisa Paraíba já registra 14,99%, já quebrando a barreira dos 15%. Só para mencionar que as perdas elétricas de fato são perdas dos últimos 12 meses, então de fato está carregando parte do histórico do ano passado, porque foi um pouco mais alta. Então, está havendo um progresso substancial na região da Paraíba.

Só para os senhores terem uma noção em termos de perdas das outras empresas do Grupo, as perdas elétricas em Sergipe são a segunda mais alta do Grupo, 10,68%, seguidas de Energisa Minas Gerais com 8,67%, Borborema com 7,99%, finalmente, Friburgo com 5,65%.

O total consolidado ficou em 11,87%, uma queda de 1,18 p.p. em relação a 2010. Acreditamos que essa melhoria de perda é sustentável e deve prosseguir ao longo do ano.

Falando um pouco sobre a estrutura de capital, em termos de caixa estamos com uma posição bem confortável. O caixa no 1T, R\$829 milhões, isso representa 3,9x as dívidas consolidadas de curto prazo, que no total são de R\$214 milhões, e essas dívidas de curto prazo representam apenas 12% das dívidas consolidadas do Grupo.

Transcrição de Teleconferência
Resultados do 1T11 - 12 de maio de 2011

A dívida líquida, e aí já é a dívida bruta menos o caixa, caiu substancialmente de dezembro para março, de R\$1,3 bilhão para R\$1,035 bilhão, ou seja, uma redução de 20%, e a relação dívida líquida/EBITDA ficou em 1,9x. Isso se deve a fatores contábeis, porque fizemos a emissão de um título perpétuo que foi classificado como patrimônio, que eu explicarei um pouco mais adiante em nosso *call*.

Em termos de dívida em USD, temos duas dívidas em USD além do perpétuo. Uma é um *bond* emitido no mercado internacional, tem mais ou menos US\$165 milhões de principal em circulação, e uma debênture emitida pela Energisa Sergipe no mercado local, versada em USD, mais ou menos US\$42 milhões.

Ambas as dívidas são protegidas em sua integridade, cupom e principal. O cupom é variável, começa aqui, no caso das proteções, em R\$2,48, no caso da dívida do *bond*, e vai até R\$2,92 em julho de 2013. Já na debênture, a proteção começa em R\$2,35 e vai até R\$2,88 por USD. Então, são níveis bem confortáveis de proteção cambial, que comparados à situação atual, do câmbio a cerca de R\$1,80, está bem confortável.

Da composição da dívida, 44% atrelado ao CDI, 7% em TJLP, 3% atrelado ao indicador de inflação, IPCA, e 15% pré-fixados, basicamente BNB e Eletrobrás, que são dívidas a preços fixos.

O custo médio da dívida ficou em 106,5% do CDI, e comparando com o ano passado, que era 125,6% do CDI, houve uma melhora. O prazo médio é de 5,3 anos.

Falando um pouco das notas perpétuas, este foi um título praticamente pioneiro entre as empresas não banco no mercado latinoamericano. Esse título perpétuo tem uma opção de diferimento de juros, por essa razão ele foi classificado como patrimônio. O total emitido foi de R\$200 milhões e fizemos esta emissão em janeiro deste ano.

Relativamente aos investimentos realizados, R\$71,7 milhões no trimestre contra R\$69 milhões no ano passado, praticamente o mesmo nível. Cerca de R\$9,6 milhões investidos nas usinas que estão em construção aqui no Rio Grande, no Estado do Rio de Janeiro. Uma das usinas já ficou pronta, as outras ficarão ao longo do ano, e uma no começo do ano que vem.

Também gostaria de anunciar que no dia 25 de abril recebemos a licença ambiental a LI para mais uma PCH, chamada PCH Zé Tunin, localizada em Minas Gerais. São 8 MW, 46 GW/h por ano, cerca de R\$55 milhões a R\$60 milhões de investimento.

O Programa Luz Para Todo está aqui no finalmente, demandou R\$10,2 milhões nesse 1T, ligamos 1.962 novos consumidores, faltam cerca de 8.500 para terminas; o programa termina este ano. Já ligamos cerca de 134.438 ligações desde que o programa foi iniciado, em 2004. O investimento total foi de cerca de R\$580 milhões, dos quais R\$500 milhões vieram de subvenções do Governo Federal e Estadual.

E finalmente, anunciando que assinamos o principal contrato para a usina eólica, que fomos vencedores do último leilão de eólica em agosto do ano passado. São 150 MW, um projeto localizado no Rio Grande do Norte, R\$560 milhões, e assinamos o contrato de fornecimento dos equipamentos, montagem e operação por cinco anos com a Vestas do Brasil, que é subsidiária da Vestas da Dinamarca.

Estou disponível, operador, para perguntas e respostas.

Alessandro Arlant, Bank of America:

Boa tarde a todos. Maurício, só algumas perguntas. Eu vi aqui que vocês estão esperando a revisão tarifária anual da Energisa Paraíba para agosto. Vocês já têm alguma ideia de quanto estão esperando vir esse aumento? Vimos que, por exemplo, na Energisa Sergipe veio um aumento expressivo, e olhando o ano passado com este ano, nas distribuidoras houve casos de um aumento bom. Alguma expectativa da parte de vocês?

Maurício Botelho:

Isso depende do índice inflacionário. Se a inflação realmente não decair até o mês anterior ao da revisão, realmente tende a ter números mais expressivos. E também a questão que não depende de nós, da parcela A. O que o Governo irá estabelecer para efeito de parcela A, que é a energia que compramos, transmissão e os outros encargos. Então, se continuar a inflação do jeito que está, tendem a ser números da mesma ordem de grandeza de Sergipe.

Alessandro Arlant:

OK. E nas operações da Nova Friburgo, eu vi que vocês tiveram um efeito no 1T das enchentes, esse aumento de despesa que vocês tiveram, vocês colocaram no press release em torno de R\$15 milhões no total, acho que Friburgo foi parte disso, se você espera ter outras despesas referentes a essas enchentes agora, no 3T, e se a operação lá já está normalizada.

Maurício Botelho:

Em termos de operação, eu diria que está normalizada, mas algumas coisas a título precário. Muitos dos investimentos ali, por estarem precários, exatamente porque dependem do poder público. Para dar um exemplo, imagine que uma rua esteja destruída. Então, onde originalmente estava o poste, hoje não está o poste. O poste teve que dar uma volta, amarrar em outro lugar, tem que dar um desvio, segurar em uma casa, alguma coisa assim. Está provisório, até que o poder público reconstrua a rua novamente.

Então, existem algumas situações desse tipo, que precisam ser restabelecidas. Às vezes, o fio se partiu, e não é que você já trocou o fio, às vezes você emendou o fio. Trocou um pedaço, juntou e emendou. Obviamente você não vai deixar aquela coisa desempacada e provisória ali. Um dia você vai trocar, à medida que realmente você esteja liberado.

Alguns bairros foram totalmente dizimados e o poder público não nos deixa entrar no local, então existe uma discussão em alguns locais com os proprietários, se querem voltar às suas residências, mesmo em locais que sejam considerados de perigo. Então, alguns desses investimentos ficam pendentes.

A estimativa de valor, devemos realmente investir na base de R\$15 milhões para restabelecer. O serviço está funcionando, mas, novamente, com coisas pendentes.

Vamos repensar algumas localizações; por exemplo, algumas subestações que ficaram inundadas, por estarem mais ou menos próximas ao rio principal que atravessa a cidade. Estamos repensando em deslocar essa subestação para outro local, mais seguro, mais alto,

porque obviamente as chuvas podem acontecer novamente, apesar de ter sido um recorde jamais visto na história da Empresa, ou da própria cidade. Então, a ordem de grandeza é por aí mesmo.

Alessandro Arlant:

OK. Mas vimos, por exemplo, que Nova Friburgo teve um EBITDA ajustado no 1T de R\$3 milhões. Nós conseguiremos ver uma melhora sequencial nisso trimestre contra trimestre?

Maurício Botelho:

Contra trimestre, sim, porque começam a haver as recuperações normais da cidade, ela começa a voltar à sua normalidade. Programas do Governo que vieram socorrer a região, alguns empresários; por exemplo, ali é muito conhecido pela área de confecção de lingerie. Foram vários produtores afetados, e esse pessoal está voltando. Aos poucos, estão voltando a produzir. Então, acredito que demorará um tempo.

Você vê pelo mercado industrial de -23% no 1T, que obviamente não é uma coisa que vá se repetir no 2T. Então, esperamos, sim, uma melhora gradual. Mas voltar ao que era antes, não acredito que volte ainda este ano. Vai demorar um pouco.

Alessandro Arlant:

OK. E teve uma nota no que vocês escreveram, que houve uma renegociação com geradores nessa região de Nova Friburgo. É decorrente também das chuvas, que vocês estão revendo contratos? Eu não entendi muito bem.

Maurício Botelho:

O que teve, obviamente, é que para o sujeito que perdeu tudo nós demos um alívio. Ele não tinha capital de giro, então obviamente fomos compreensivos. Não é que teve nenhum desconto, simplesmente fomos compreensivos com quem estava atrasado, decidimos postergar, fracionar.

Alessandro Arlant:

Está ótimo. Olhando no consolidado, eu vi que no press release do 1T de vocês, vocês colocaram o EBITDA ajustado do 4T10 em R\$153 milhões, e eu acho que no press release do 4T, ou seja, do ano fechado de 2010, o trimestral foi de R\$138 milhões, teve uma diferença de EBITDA ajustado de R\$15 milhões. Isso foi por conta do IFRS? Teve uma conta no ajuste do EBITDA que entrou no 1T e não estava entrando no 4T?

Maurício Botelho:

Basicamente, são ajustes de IFRS. Você vê que o trimestre dá uma subida em relação aos outros, muito em função de uma renegociação que fizemos com o cliente, e esse cliente pagou a dívida. Então, praticamente o efeito foi por aí, uns R\$15 milhões, o efeito final.

Alessandro Arlant:

De um cliente, por exemplo, industrial que você tinha?

Maurício Botelho:

Não, era uma empresa aqui do Rio de Janeiro que transmitia energia e não estava pagando a transmissão, fez um questionamento judicial sobre isso e desistiu do processo. Aí deu um efeito...

Alessandro Arlant:

Vocês tinham provisionado e reverteram a provisão?

Maurício Botelho:

Exatamente. Tínhamos provisionado, revertemos e o caixa entrou, efetivamente em janeiro.

Alessandro Arlant:

OK. Obrigado, Maurício.

Alexandre, BTG Pactual:

Bom dia. É uma pergunta. Na verdade, queria até aproveitar um pouco do gancho das perguntas anteriores, em relação à situação de Nova Friburgo: vocês chegaram a efetivamente pedir o reequilíbrio econômico-financeiro para as tarifas? Essa seria a primeira pergunta.

A segunda pergunta é em relação ao nível de CAPEX consolidado. Nós vimos vocês reportando um CAPEX no 1T na casa de R\$71 milhões. Eu queria saber se vocês tinham uma ideia de quanto vão efetivamente desembolsar no ano cheio, pelo menos um *range*.

E ainda nesse ponto de CAPEX, vemos na demonstração de fluxo de caixa de vocês no 1T uma saída de R\$61 milhões, mais ou menos, de aplicações no intangível, que parece que vocês não estão considerando como CAPEX. Queria entender essa conta, também.

Maurício Botelho:

A primeira coisa, em termos de CAPEX, realmente tende a aumentar ao longo do ano, até por conta da eólica. Nós fizemos o *down payment* da eólica em abril, foi de uns R\$62 milhões. Só por um investimento, você vê que no 2T esse valor começará a ser mais distorcido.

A outra pergunta, você falou do intangível. Agora, os investimentos de distribuição não entram mais como ativo fixo, é a questão do IFRS. Então, agora eles têm um tratamento de intangível. Por isso que tem aquela famosa conta do custo de construção. O custo de construção está entrando agora na receita operacional, e sai na despesa operacional também,

eu realmente não entendo a tese do IFRS para isso, mas é o que está lá. E entra isso como intangível.

Alexandre:

Então, o intangível seria um investimento em...

Maurício Botelho:

Em distribuição.

Alexandre:

Distribuição. Não posso considerar que seu CAPEX total seria R\$71 milhões mais os R\$61 milhões que você haviam comentado no release?

Maurício Botelho:

Não, R\$71 milhões foi o que investimos. Porque no relatório já tentamos redirecionar ao público o que realmente tratamos como investimento. Então, o investimento de R\$71 milhões, você vê que grande parte foi distribuição. O tratamento dele dentro da contabilidade, na distribuição vai como intangível, e na geração não, na geração já vai para investimento.

Alexandre:

OK. Então, deixe-me aproveitar e perguntar mais um ponto em relação a isso. Além dessas aplicações no intangível, vocês têm aplicações no imobilizado o seu fluxo de caixa, na casa dos R\$73 milhões, isso em adição a esses R\$61 milhões. Posso efetivamente considerar...

Maurício Botelho:

Vamos ver essa classificação. Aplicação no investimento, R\$62 milhões, e aplicação no investimento, aqui estamos falando exatamente da parcela da Vestas, que assinamos no dia 30 de março. Então, deve estar contabilizando isso como investimento.

Alexandre:

Entendi. E aí não entra naquele número que vocês mostraram no release.

Maurício Botelho:

Exatamente. Ali entrou como um aporte em ações nas subsidiárias de geração, em Renascença I, II, III, IV e São Miguel. Na verdade é o *down payment*, ele fica lá como adiantamento ao fornecedor na contabilidade de cada uma das suas SPCs.

Alexandre:

Entendi. E aquela ideia de CAPEX para o ano cheio, quanto vocês têm na cabeça, mais ou menos?

Maurício Botelho:

Deste ano, 2011, estamos esperando seus R\$500 milhões, R\$530 milhões. Coloque uns R\$30 milhões de Luz Para Todos, R\$500 milhões próprios, e geração deve dar uns R\$230 milhões aproximadamente, no ano. E aí está juntando tudo: eólica, novos projetos, a usina que estamos construindo no Rio de Janeiro. Deve dar mais ou menos essa ordem de grandeza.

Alexandre:

Entendi. Legal. Só aquela primeira pergunta, em relação ao reequilíbrio econômico-financeiro de Energisa Nova Friburgo.

Maurício Botelho:

Sim, me esqueci. Realmente, já fizemos reuniões na ANEEL sobre isso. Primeiro, a ANEEL pediu para fazermos uma série de evidências, e estamos levantando esses dados, para verificar se é cabível ou não a necessidade dessa revisão.

É muito provável, Alexandre, que isso seja considerado já para o processo de revisão de tarifa de 2012. Não há tempo hábil para nesse reajuste tarifário de junho, no caso de Nova Friburgo, fazer isso. A ANEEL não consegue deliberar sobre isso até lá.

Então, é um componente que talvez vejamos lá na frente. O que faz sentido, depois de você ter feito realmente o investimento, demonstrado o que aconteceu, demonstrado o desequilíbrio, ajustar a tarifa a essa nova situação.

Alexandre:

Entendi. Obrigado.

Operador:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Maurício para últimas considerações. Sr. Maurício, prossiga com suas últimas considerações.

Maurício Botelho:

Agradeço a participação de todos. Acredito que a Energisa está indo por um caminho saudável e sustentável. Tivemos um revés de Nova Friburgo no 1T, mas acredito que seja uma coisa passageira, a região deve começar a recuperar daqui a um tempo. Então, espero resultados melhores para os trimestres seguintes.

Agradeço a todos, e muito obrigado. Boa tarde.

Operador:

Obrigado. A teleconferência dos resultados da Energisa está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

Transcrição de Teleconferência
Resultados do 1T11 - 12 de maio de 2011

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”